

Semana 25 - A Expansão do Povo Cristão (1)

Texto: Atos 10 a 18 e Provérbios 14-18

Estação 14

Atos 10

Versículos 1 a 48

1	Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,
2	piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.
3	Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse:
4	Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.
5	Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.
6	Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.
7	Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço
8	e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.
9	No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar.
10	Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase;
11	então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas,
12	contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.
13	E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come.
14	Mas Pedro replicou: De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.
15	Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum.
16	Sucedeu isto por três vezes, e, logo, aquele objeto foi recolhido ao céu.

17	Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta;
18	e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro.
19	Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram;
20	levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei.
21	E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?
22	Então, disseram: O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras.
23	Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia.
24	No dia imediato, entrou em Cesaréia. Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos.
25	Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou.
26	Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.
27	Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali,
28	a quem se dirigiu, dizendo: Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo;
29	por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me mandastes chamar?
30	Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes
31	e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus.
32	Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.
33	Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do Senhor.
34	Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

35	pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.
36	Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.
37	Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou,
38	como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;
39	e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.
40	A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,
41	não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;
42	e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.
43	Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.
44	Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.
45	E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;
46	pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro:
47	Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?
48	E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.

O presente capítulo narra o início da pregação do Evangelho de Jesus Cristo aos gentios, com o Espírito Santo dirigindo todos os passos de Pedro na empreitada da conversão de Cornélio.

Tudo se passa de maneira tão automática, sob a regência do Espírito, que não havia a menor chance de alguma coisa dar errado. Aparece um anjo a Cornélio mandando chamar Pedro. Este, por sua vez, é previamente instruído no sentido de tratar os gentios como se fossem judeus. Finalmente, o próprio Espírito Santo se faz derramar sobre Cornélio e seus amigos e parentes, mostrando a Pedro e aos outros que eles estavam por Ele aceitos. Só restou a Pedro a alternativa de aceitá-los da mesma forma como Deus já o fizera.

O fato do anjo ter dito a Cornélio que suas esmolas tinham agradado a Deus, poderia dar a ele a impressão de que sua salvação pessoal já estava garantida, mas ele de forma alguma quis deixar de ouvir aquilo que Deus preparara para ele através de Pedro.

O fato do Espírito Santo ter caído sobre os gentios tal como caíra sobre os judeus reunidos nos cenáculo evitou muita discussão posterior e ajudou mesmo no concílio narrado em *Atos 15*, para que todos reconhecessem que ser judeu não era um pré-requisito para ser cristão.

O batismo de Cornélio e seus parentes e amigos se dá logo a seguir, fazendo com que todos os aceitassem sem restrições como membros da Igreja de Jesus Cristo.

Pedro cuidou para que o grupo ali reunido fosse devidamente instruído, pelo que permaneceu com eles por vários dias, conforme indicado no versículo 48.

Atos 11

Versículos 1 a 30

1	Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.
2	Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o argüiram, dizendo:
3	Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.
4	Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:
5	Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim.
6	E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.
7	Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.
8	Ao que eu respondi: de modo nenhum, Senhor; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda.
9	Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum.
10	Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu.
11	E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.
12	Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.
13	E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

14	o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.
15	Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio.
16	Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.
17	Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?
18	E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.
19	Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.
20	Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus.
21	A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor.
22	A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.
23	Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor.
24	Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.
25	E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo;
26	tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.
27	Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia,
28	e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio.
29	Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia;
30	o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Este capítulo dá prosseguimento ao que aconteceu no anterior. Tão logo os discípulos em Jerusalém ouviram falar que Pedro quebrara as leis judaicas no que diz respeito à forma de tratar os gentios, os líderes da Igreja o convocaram para que se explicasse.

É muito interessante ver como as tradições afetam o relacionamento entre crentes desde os primeiros passos do Cristianismo. Não havia tempo a perder com essas bobagens, pelo que reconhecemos que o Espírito Santo se antecipou a elas dando a Pedro a certeza de que estava agindo segundo a voz de Deus e aos demais, por ocasião de sua narração do ocorrido, a mesma certeza que ele tivera. O versículo 18 nos diz que se apaziguaram e deram glória a Deus por aquilo que Ele estava fazendo, quebrando regras, aprimorando o relacionamento com os gentios e dando a eles também a salvação em Jesus.

A partir do versículo 19 o texto fala sobre a pregação dos crentes dispersos pela perseguição movida pelos judeus de Jerusalém. Estes pregaram Jesus por onde passavam, mas a maioria só aos judeus.

Houve, contudo, um outro grupo que se dirigiu para Antioquia, ao norte do Líbano hoje, onde começaram a pregar também aos gregos, com muitas conversões, a ponto dessa informação ter chegado à Igreja em Jerusalém. Os apóstolos reagiram imediatamente a isso mandando para ali Barnabé, que provavelmente é a mesma pessoa que já fora mencionada no capítulo 4 por ter vendido uma propriedade e trazido o dinheiro para o sustento da Igreja (Atos 4.36-37).

Mais uma vez o Espírito enviou para ali a pessoa certa, qual seja, alguém que se alegrou com a conversão dos gregos ao invés de questioná-la. Ele os estimulou a todos no sentido de ficarem firmes em Jesus (versículo 23).

É provável que os apóstolos já tivessem discutido com Barnabé a possibilidade de aproveitar o jovem Saulo, que retornara para Tarso, pois se tratava de uma pessoa com um perfil bivalente (greco-judaico) e que poderia ser muito útil ali. Assim sendo, não surpreende em nada o fato de Barnabé ter ido buscá-lo em Tarso (versículo 25) para ajudar na obra de Antioquia.

No versículo 26 ficamos sabendo que a Igreja de Antioquia já virara uma poderosa multidão, findo o primeiro ano de trabalho de Barnabé e Saulo, a ponto do povo da cidade reconhecê-los e chamá-los de cristãos.

Os primeiros profetas da Igreja a serem mencionados aparecem nos versículos finais deste capítulo, profetizando uma fome que efetivamente veio e para a qual os irmãos de Antioquia quiseram prover para os judeus em Jerusalém (versículos 29 e 30).

Atos 12

Versículos 1 a 25

- | | |
|---|--|
| 1 | Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar, |
| 2 | fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João. |

3	Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos.
4	Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.
5	Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.
6	Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere.
7	Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos.
8	Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me.
9	Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão.
10	Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele.
11	Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.
12	Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam.
13	Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era;
14	reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão.
15	Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo.
16	Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos.
17	Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar.
18	Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro.
19	Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justiçadas. E, descendo da Judéia para Cesaréia, Herodes passou ali algum tempo.

20	Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blastos, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei.
21	Em dia designado, Herodes, vestido de traje real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra;
22	e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem!
23	No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.
24	Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava.
25	Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, apelidado Marcos.

Este capítulo começa nos informando da morte de Tiago, irmão de João, por mandado de Herodes. Tendo visto que isso agradara aos judeus, ele mandou prender Pedro, que também tinha a intenção de matar. Nessas circunstâncias a Bíblia nos fala do maravilhoso livramento dele, graças às orações intercessórias da Igreja.

A narrativa do livramento de Pedro termina com Herodes disciplinando os soldados que não puderam explicar o livramento feito através do anjo do Senhor e com o próprio Herodes descendo até Cesaréia, para ali passar algum tempo.

Os versículos 20 a 23 nos falam da arrogância de Herodes e de como Deus lidou com a mesma. O texto nos fala de divergências dele com os líderes de Tiro e Sidom, que eles, por dependerem dele para seu sustento, resolveram tentar encerrar, conseguindo uma entrevista com ele. Nesta entrevista Herodes começou a fazer um discurso e os seus ouvintes, para bajulá-lo, disseram a ele que era o próprio Deus falando. O versículo 23 nos diz que ele aceitou o elogio e que Deus o feriu por causa disso, fazendo com que caísse morto ali mesmo. São inúmeros os textos bíblicos que falam do quanto Deus abomina a arrogância, mas nenhum é tão contundente quanto esse.

O capítulo termina com informações positivas sobre o crescimento da Igreja e de João Marcos, sobrinho de Pedro, acompanhando Barnabé e Saulo em seu retorno a Antioquia.

Atos 13

Versículos 1 a 52

1	Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes, o tetrarca, e Saulo.
---	--

2	E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.
3	Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.
4	Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.
5	Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar.
6	Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus,
7	o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus.
8	Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul.
9	Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse:
10	Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?
11	Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.
12	Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor.
13	E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.
14	Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.
15	Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.
16	Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi.
17	O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso;
18	e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto;
19	e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança,
20	vencidos cerca de quatrocentos e cinqüenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel.
21	Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos.

22	E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.
23	Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus,
24	havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento.
25	Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias.
26	Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação.
27	Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias;
28	e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.
29	Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo.
30	Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos;
31	e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo.
32	Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais,
33	como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.
34	E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.
35	Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.
36	Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.
37	Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.
38	Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;
39	e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.
40	Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas:
41	Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creiais se alguém vo-la contar.

42	Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras.
43	Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.
44	No sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.
45	Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.
46	Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.
47	Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.
48	Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.
49	E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região.
50	Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território.
51	E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio.
52	Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.

O presente capítulo nos fala de Antioquia como o centro de uma obra de evangelização usando a instrumentalidade de Barnabé e de Saulo. Eles começam como parte de um grupo de profecia e ensino, que também orava, e que por determinação do Espírito Santo dá início à primeira viagem missionária de Saulo e Barnabé. Depois da indicação dos dois pelo Espírito, o versículo 3 nos diz que foram despedidos mediante jejum, oração e imposição de mãos. O sucesso da missão foi totalmente confiado a Deus.

A figura 4 nos mostra o trajeto dessa primeira viagem missionária, que começa saindo de Antioquia e descendo para a Selêucida, de onde navegaram para a ilha de Chipre. Chegando ali, dirigiram-se para a cidade de Salamina e começaram a pregar nas sinagogas judaicas, onde tiveram o apoio de João Marcos, que os acompanhara desde Jerusalém.

O trajeto deles atravessou toda a ilha e chegou à cidade de Pafos, onde ocorre um dos eventos mais curiosos de todas as viagens missionárias bíblicas. Saulo e Barnabé encontram um judeu de nome Barjesus que pratica artes mágicas e finge ser profeta, enganando a muitos. Com a chegada de Saulo e Barnabé, ele toma uma posição antagônica, tentando desacreditá-los, enquanto estavam evangelizando o proconsul

Sérgio Paulo. Entendemos pelo texto que ele contradizia aquilo que Saulo falava (versículo 8), a ponto deste não conseguir mais tolerá-lo, pelo que fez uma coisa extremamente inusitada, rogou sobre ele uma maldição divina (versículos 10 e 11a), segundo a qual ele ficaria cego por algum tempo, o que ocorreu logo a seguir. Essa demonstração de poder foi suficiente para convencer o proconsul do poder de Deus.

O texto diz que eles estavam pregando sempre nas sinagogas, mas obviamente o proconsul não era judeu; portanto, também evangelizavam entre os gentios. Lucas ressalta aqui o fato de Saulo ser chamado também de Paulo. Isso deve ser uma espécie de transição porque a partir daqui ele troca de nomes e passa a usar Paulo.

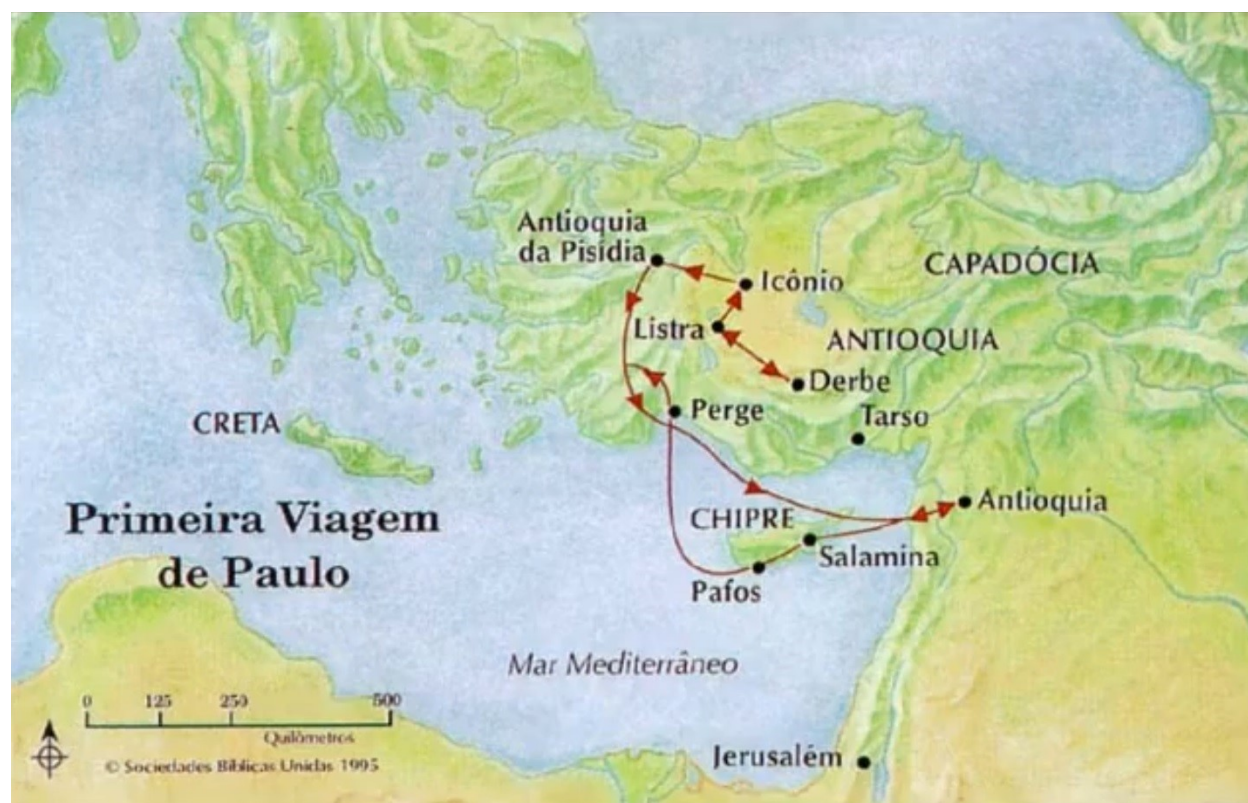


Figura 4 - Primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé

Continuando a viagem, navegaram de volta para o continente em Perge, onde se dirigiram a outra cidade ao norte chamada também de Antioquia, mas que ficava na Pisídia. Ali, como de costume, se dirigiram no sábado para a sinagoga, onde vemos Paulo pregando um lindo sermão evangelístico, onde declara que Jesus é o Messias que Israel estava esperando (versículos 16 a 41).

Terminando o seu discurso, os judeus pediram a Paulo que retornasse à sinagoga no sábado seguinte para novamente falar com eles, o que efetivamente aconteceu, mas veio tanta gente (o texto diz que veio a cidade inteira), que os líderes dos judeus ficaram com inveja e passaram a contradizer o que Paulo afirmava.

É exatamente neste ponto que Paulo e Barnabé decidem, então, se voltar para os gentios gregos, que se alegram com isso e se convertem em grande número (versículo 48).

Os judeus se organizaram no afã de expulsá-los de Antioquia e acabaram conseguindo, mas não sem que eles tivessem organizado um igreja cristã. Seu próximo destino foi Icônio (ver figura 4).

Atos 14

Versículos 1 a 28

1	Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.
2	Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.
3	Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios.
4	Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos.
5	E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar,
6	sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança,
7	onde anunciaram o evangelho.
8	Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paraplético desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar.
9	Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado,
10	disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.
11	Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós.
12	A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, porque era este o principal portador da palavra.
13	O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões.
14	Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando:
15	Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas

	coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;
16	o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos;
17	contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria.
18	Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios.
19	Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto.
20	Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe.
21	E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,
22	fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.
23	E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.
24	Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília.
25	E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália
26	e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido.
27	Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira aos gentios a porta da fé.
28	E permaneceram não pouco tempo com os discípulos.

Chegando a Icônio, eles se dirigiram primeiro à sinagoga e começaram pregando ali, mas o texto nos informa que se converteram também muitos gregos (versículo 1), mas que houve uma resistência organizada por parte dos judeus (versículo 2). Como o Senhor, através deles, realizasse sinais e prodígios, não demorou para que a cidade se dividisse, uns a favor deles e outros contra (versículo 4).

Os judeus contrários, contudo, organizaram um movimento contra no sentido de apedrejá-los, pelo que preferiram se deslocar para a cidade seguinte, que era Listra.

Em Listra Paulo e Barnabé começaram pregando a Cristo até que apresentou-se a Paulo um homem aleijado desde o berço, que ele curou em nome de Jesus. Quando o povo da cidade, sede do templo do deus Júpiter, viu o que acontecera, passaram a tratar Paulo

e Barnabé como se fossem deuses em forma de homem, chamando-os de Mercúrio e Júpiter, respectivamente.

Como o povo quisesse fazer aos dois sacrifícios, Paulo e Barnabé rasgaram suas vestes em sinal de tristeza e pediram insistentemente que não o fizessem, por serem eles mesmos homens de carne e osso como cada um deles (versículos 15 a 18).

Embora eles tivessem conseguido impedir o povo de fazê-lo, chegaram logo a seguir os judeus vindos de Listra, que incitaram o povo ao apedrejamento de Paulo. Este desmaiou, mas levado para fora da cidade se recompôs e partiu com Barnabé para a última cidade dessa viagem, que foi Derbe.

Tendo feito muitos discípulos ali, retornaram por Listra, Icônio e Antioquia, onde organizaram melhor as igrejas, elegendo os presbíteros de cada uma. De lá desceram novamente para a Panfília, onde pegaram um navio de retorno.

Atos 15

Versículos 1 a 41

1	Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.
2	Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão.
3	Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.
4	Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles.
5	Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.
6	Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.
7	Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.
8	Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera.
9	E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.

10	Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?
11	Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.
12	E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.
13	Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras:
14	expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.
15	Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito:
16	Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.
17	Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome,
18	diz o Senhor, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.
19	Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus,
20	mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.
21	Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.
22	Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos,
23	escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações.
24	Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma,
25	pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo,
26	homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
27	Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas.
28	Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais:

29	que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.
30	Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola.
31	Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido.
32	Judas e Silas, que eram também profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram.
33	Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz aos que os enviaram.
34	[Mas pareceu bem a Silas permanecer ali.]
35	Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.
36	Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam.
37	E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos.
38	Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho.
39	Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.
40	Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor.
41	E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Este capítulo é conhecido pela descrição do que foi o primeiro Concílio Doutrinário da Igreja. Paulo e Barnabé já estavam de volta de sua primeira viagem missionária, quando chegaram lá alguns irmãos judeus vindos de Jerusalém, pregando a necessidade da guarda da Lei de Moisés, para que os gentios convertidos a Jesus pudessem ser salvos.

Obviamente Paulo e Barnabé apresentaram grande resistência a essa ideia, mas o assunto acabou voltando a Jerusalém sob forma de consulta, para o que foram enviados alguns irmãos, dentre os quais foram os próprios Paulo e Barnabé.

Em Jerusalém, todos tiveram a oportunidade de apresentar os seus pontos de vista, mas os destaques do texto são para os discursos de Pedro, Paulo e Barnabé. Fica claro, contudo, que a palavra final foi dada por Tiago, irmão do Senhor, que parece ter assumido uma posição de liderança. Isso é um tanto surpreendente porque não há texto algum indicando a sua conversão, bem como a de seus irmãos, e o fato de ter assumido algum cargo de liderança na Igreja. Sabemos da rejeição de Jesus por parte de seus irmãos e nos surpreendemos pelo fato de sequer aparecerem na descrição da

crucificação, a ponto de Jesus recomendar a João o cuidado de sua mãe. Mais adiante, contudo, em *Atos 1.14*, já encontramos os irmãos de Jesus listados entre aqueles que estavam presentes no cenáculo, logo após a ascensão de Jesus.

Independente disso, nós o vemos aqui recomendando uma solução final e esta sendo aceita pela maioria, qual seja a escolha de dois irmãos: Judas e Silas, para levarem à Igreja de Antioquia uma carta dando o desfecho final do Concílio (versículos 17 a 22).

Assim foi e os irmãos de Antioquia muito se alegraram pelo fato de não terem que alterar aquilo que já lhes fora ensinado por Paulo e Barnabé.

Alguns dias depois, vemos Paulo tentando organizar uma visita às igrejas que haviam fundado durante a sua primeira viagem (versículo 38). Sua proposta foi bem aceita por Barnabé, mas surgiu uma desavença entre os dois no tocante a novamente levarem João Marcos consigo, como haviam feito na primeira viagem.

Não compreendemos como a posição dos dois possa ter se tornado irreconciliável, mas fato é que se separaram, com Barnabé retornando à Chipre, acompanhado de João Marcos, e Paulo partindo para a sua segunda viagem missionária, acompanhado de Silas.

Atos 16

Versículos 1 a 40

1	Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;
2	dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio.
3	Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego.
4	Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém.
5	Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.
6	E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,
7	defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.
8	E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade.
9	À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos.
10	Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.

11	Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis
12	e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias.
13	No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.
14	Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.
15	Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso.
16	Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.
17	Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.
18	Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.
19	Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades;
20	e, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,
21	propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos.
22	Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.
23	E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.
24	Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.
25	Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam.
26	De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.
27	O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.

28	Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!
29	Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.
30	Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?
31	Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.
32	E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa.
33	Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus.
34	Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.
35	Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem: Põe aqueles homens em liberdade.
36	Então, o carcereiro comunicou a Paulo estas palavras: Os pretores ordenaram que fôsseis postos em liberdade. Agora, pois, saí e ide em paz.
37	Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.
38	Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos.
39	Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade.
40	Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram.

A segunda viagem missionária de Paulo é apresentada na figura 5 a seguir. Desta feita, seguiram por terra via Tarso e iniciaram por Derbe, onde haviam concluído a viagem anterior, seguida de Listra e Icônio (versículo 2).



Figura 5 - Segunda viagem missionária de Paulo acompanhado por Silas

Aparentemente em Listra eles agregaram mais um companheiro de viagem, Timóteo, que Paulo curiosamente circuncidou, mas com a finalidade única de evitar confusão com os judeus por onde passasse.

Em todas as cidades por onde passaram, eles comunicaram as decisões do Concílio de Jerusalém e constataram que as igrejas haviam crescido.

Passando de Antioquia, eles tinham planos de ir primeiro para a Ásia e depois para a Mísia, mas em ambos os casos o Espírito Santo vetou. Finalmente, chegaram a Trôade e lá foram orientados por Ele no sentido de ir à Macedônia, o que efetivamente fizeram chegando a Filipos.

O Evangelho em Filipos produziu, inicialmente, a conversão da vendedora de púrpura, Lídia, que acabou se tornando o início da Igreja em Filipos.

Durante a evangelização naquele local Paulo acabou expulsando o demônio de uma jovem com espírito de adivinhação, que dava lucro aos seus senhores. Estes, indignados com o fim de seus lucros, conseguiram que Paulo e Silas fossem punidos por açoitamento e aprisionados.

Este aprisionamento rendeu a conversão do carcereiro, que Paulo evangelizou no meio da noite. O Espírito Santo realmente tem maneiras estranhas de alcançar as pessoas que precisam ser salvas.

Finalmente, deixaram a cidade com a Igreja já organizada na casa de Lídia.

Atos 17

Versículos 1 a 34

1	Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.
2	Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras,
3	expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio.
4	Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres.
5	Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo.
6	Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui,
7	os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei.
8	Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras;
9	contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada.
10	E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; ali chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.
11	Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.
12	Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.
13	Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo.

14	Então, os irmãos promoveram, sem detença, a partida de Paulo para os lados do mar. Porém Silas e Timóteo continuaram ali.
15	Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram trazendo ordem a Silas e Timóteo para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele.
16	Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.
17	Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.
18	E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.
19	Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?
20	Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso.
21	Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.
22	Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos;
23	porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.
24	O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.
25	Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais;
26	de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;
27	para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós;
28	pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.
29	Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.
30	Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;

31	porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.
32	Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.
33	A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.
34	Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.

Neste capítulo Paulo continua sua missão na Macedônia, onde, saindo de Filipos, passou por Anfípolis e chegou a Tessalônica, onde, segundo o seu costume, procurou a sinagoga dos judeus, onde falou durante 3 sábados seguidos. Muitos creram que Jesus era efetivamente o Messias, mas muitos houve, também, que se rebelaram e procuraram denunciar Paulo às autoridades. Antes disso, contudo, Paulo partiu, seguiu adiante e começou a pregar em Bereia. Ali os judeus foram mais interessados e realmente procuraram conferir tudo nas Escrituras, pelo que muitos deles se converteram. Enquanto isso, contudo, os judeus de Tessalônica, sabendo que Paulo estava em Bereia, foram até lá para persegui-lo; assim sendo, este teve novamente que fugir, deixando, contudo, tanto Timóteo como Silas para trás.

Chegando a Atenas, Paulo, mais uma vez, procurou falar aos judeus, mas não se furtou a pregar aos muitos gregos que encontrou nas ruas. Alguns destes, tomando interesse, convidaram-no para falar no Aerópago, o que ele fez com prazer. Seu discurso ali foi ouvido até o momento em que falou da ressurreição de Jesus. Neste momento, a maioria deles perdeu o interesse, mas houve alguns que se interessaram e se converteram.

Atos 18

Versículos 1 a 28

1	Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto.
2	Lá, encontrou certo judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles.
3	E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas.
4	E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.
5	Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus.

6	Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.
7	Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga.
8	Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.
9	Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales;
10	porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.
11	E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.
12	Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus, concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal,
13	dizendo: Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.
14	la Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos;
15	mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!
16	E os expulsou do tribunal.
17	Então, todos agarraram Sóstenes, o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas.
18	Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Âquila, depois de ter raspado a cabeça em Cencrêia, porque tomara voto.
19	Chegados a Éfeso, deixou-os ali; ele, porém, entrando na sinagoga, pregava aos judeus.
20	Rogando-lhe eles que permanecesse ali mais algum tempo, não acedeu.
21	Mas, despedindo-se, disse: Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E, embarcando, partiu de Éfeso.
22	Chegando a Cesaréia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia.
23	Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos.
24	Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloqüente e poderoso nas Escrituras.
25	Era ele instruído no caminho do Senhor; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João.

26	Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.
27	Querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido;
28	porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus.

Deixando Atenas, Paulo seguiu adiante até Corinto, onde se encontrou com Áquila e Priscila, um casal de judeus convertidos, que estavam ali fugidos de Roma, e começou a trabalhar com eles fazendo tendas, a profissão de todos. Aos sábados Paulo tentava persuadir os judeus na sinagoga e muitos houve que se converteram.

A exemplo do que ocorrera em outros lugares, contudo, houve também aqueles que não mais o toleravam, pelo que Paulo deixou de frequentar a sinagoga e passou a pregar numa casa contígua à mesma, onde pregou durante um ano e meio, período durante o qual a conversão de gregos foi bastante acentuada.

Ao longo desse período houve vários problemas com os judeus radicais, mas que não exigiram a partida antecipada de Paulo.

Finalmente, concluído o tempo de Paulo em Corinto, ele partiu dali por navio para Éfeso, levando consigo a Áquila e Priscila, que deixou ali trabalhando. Naquela cidade o casal se encontrou com um judeu de nome Apolo, que estava pregando Jesus, mas com alguma deficiência, pois o texto nos fala que ele conhecia apenas o batismo de João Batista. Ao ouvi-lo, e constatando a sua desatualização, chegaram-se a ele e colocaram-no a par do batismo em Jesus e da unção do Espírito Santo, capacitando-o a pregar muito mais apuradamente, continuando assim o seu ministério.

Depois de deixar Áquila e Priscila em Éfeso, Paulo seguiu de navio até Cesareia, de onde subiu a Jerusalém para saudar a Igreja e depois seguiu caminho até Antioquia.

Provérbios 14

Versículos 1 a 35

1	A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba.
2	O que anda na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza.
3	Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão.

4	Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas.
5	A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa se desboca em mentiras.
6	O escarnekedor procura a sabedoria e não a encontra, mas para o prudente o conhecimento é fácil.
7	Foge da presença do homem insensato, porque nele não divisarás lábios de conhecimento.
8	A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho, mas a estultícia dos insensatos é enganadora.
9	Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.
10	O coração conhece a sua própria amargura, e da sua alegria não participará o estranho.
11	A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos retos florescerá.
12	Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte.
13	Até no riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.
14	O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem.
15	O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.
16	O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro.
17	O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado.
18	Os simples herdaram a estultícia, mas os prudentes se coroam de conhecimento.
19	Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os perversos, junto às portas do justo.
20	O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos.
21	O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz.
22	Acaso, não erram os que maquinam o mal? Mas amor e fidelidade haverá para os que planejam o bem.
23	Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria.
24	Aos sábios a riqueza é coroa, mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia.
25	A testemunha verdadeira livra almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador.
26	No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos.

27	O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte.
28	Na multidão do povo, está a glória do rei, mas, na falta de povo, a ruína do príncipe.
29	O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.
30	O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos.
31	O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado.
32	Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança.
33	No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos insensatos vem a lume.
34	A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.
35	O servo prudente goza do favor do rei, mas o que procede indignamente é objeto do seu furor.

Mais uma vez os provérbios de Salomão apresentados aqui contrastam bem e mal, sabedoria e tolice, justiça e perversão etc. De modo geral têm os ensinamentos que já vimos em provérbios anteriores mudando apenas as palavras.

São bastante claros, motivo pelo qual dispensam maiores comentários, mas há alguns que contêm verdades tão marcantes que não podemos deixar de citá-las. Esse é o caso do versículo 1. A mulher sábia edifica a sua casa, justamente por proceder sabiamente em todas as situações. De tudo ela extrai sempre o que há de melhor. De todos ela reconhece sempre as virtudes. Para tudo ela visualiza sempre o que melhor funciona. O fato de ser sábia faz toda a diferença. Pobre do homem que se casa com uma mulher à qual falta esse importantíssimo atributo.

O versículo 2 nos informa que o temor do Senhor faz com que o homem ande por caminhos retos. Como o temor do Senhor é o princípio de toda a sabedoria, segue que andam em retidão os homens sábios. Por outro lado sabemos também que o homem que ama a Deus guarda os seus mandamentos, de modo que podemos combinar esses versículos e dizer que o homem teme a Deus também O ama.

Isso tudo não é apenas um jogo de palavras e, sim, uma realidade que reconhece que o homem que busca um relacionamento com seu Deus está fadado a ter todos esses atributos porque Deus os tem, são parte de Sua natureza, e faz com que se reflitam nele.

O versículo 16 nos diz que o homem sábio é cauteloso e se desvia do mal. O mal vem na forma de uma provocação, que o tolo aceita, mas o homem sábio freia os seus ímpetos e não aceita provocações porque Deus o torna cauteloso em suas reações. Sem dúvida a sabedoria de Deus é em si uma bem-aventurança na vida do homem.

O versículo 27 nos diz que o temor do Senhor é fonte de vida para evitar os laços da morte. A vida nos arma laços que nos prendem e levam à morte, mas o temor do Senhor faz com que todos sejam desatados, produzindo vida abundante em Sua presença.

Encerrando o capítulo, Salomão nos diz que o servo prudente goza do favor do rei. De igual modo o favor do Senhor acompanha os Seus servos que exercem a prudência em todos os seus atos, honrando assim o Reino a que servem.

Provérbios 15

Versículos 1 a 33

1	A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.
2	A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos insensatos derrama a estultícia.
3	Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.
4	A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito.
5	O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência.
6	Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação.
7	A língua dos sábios derrama o conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim.
8	O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento.
9	O caminho do perverso é abominação ao SENHOR, mas este ama o que segue a justiça.
10	Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá.
11	O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens!
12	O escarnecedor não ama àquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.
13	O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate.
14	O coração sábio procura o conhecimento, mas a boca dos insensatos se apascenta de estultícia.
15	Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo.

16	Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação.
17	Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio.
18	O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta.
19	O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é plana.
20	O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.
21	A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente.
22	Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito.
23	O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!
24	Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno, embaixo.
25	O SENHOR deita por terra a casa dos soberbos; contudo, mantém a herança da viúva.
26	Abomináveis são para o SENHOR os desígnios do mau, mas as palavras bondosas lhe são apazíveis.
27	O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá.
28	O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades.
29	O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.
30	O olhar de amigo alegra ao coração; as boas-novas fortalecem até os ossos.
31	Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada.
32	O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento.
33	O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra.

O primeiro versículo deste capítulo contém uma das verdades mais importantes do relacionamento entre pessoas. Se todos utilizassem sempre respostas brandas e entendessem a grande vantagem de desviar o furor que tais respostas poderiam suscitar se brandas não fossem, nenhuma guerra jamais teria existido. Jamais a ira que deu início às mesmas teria sido suscitada.

A língua dos sábios, que assim procedem, adorna o conhecimento de Deus e a paz que dele decorre. Já os tolos que abrem a boca para derramar a sua própria insensatez, são a causa de toda a tormenta que tanta tristeza produz nos dias atuais (versículo 2).

Mais uma vez são confrontadas palavras sábias e tolas, atos sábios e tolos, justiça e iniquidade. Mais uma vez os provérbios são claros, pelo que apenas alguns estão sendo comentados.

O versículo 13 contém uma receita infalível para a beleza pessoal, pois o coração alegre aformoseia o rosto, mas a sua tristeza faz com que o espírito se abata. Não há dúvida de que as pessoas que amam a Deus e agem sabendo que Ele tudo faz para o seu bem, tem um rosto que atrai as pessoas à sua volta. Ao contrário, pessoas que vivem deprimidas impedem que os outros tenham prazer em sua companhia.

O versículo 17 nos fala o quanto é melhor um prato de hortaliças servido com amor do que um filé suculento servido com contendas. Na verdade Salomão reconhece que o amor torna todas as coisas aprazíveis, enquanto o ódio faz com que percam o sabor as coisas mais deliciosas.

Os pais que educaram sabiamente os seus filhos certamente não de se alegrar com o comportamento igualmente sábio que verão na sua forma de proceder. A fidelidade do Senhor se mostra recompensando os pais que ensinaram aos filhos o caminho em que devem andar.

O coração do sábio medita como há de responder. Me lembro bem que como jovem me comprazia em dar aos meus desafetos a resposta que mais iria magoá-los. Aprendi com o Senhor, todavia, que a minha resposta deve ser sempre temperada, de modo a evitar ofensas a todo custo. Que diferença faz o Senhor em nossas vidas!

Os ouvidos que atendem a uma repreensão salutar têm morada no meio dos sábios. Na verdade, apenas os sábios lidam construtivamente com as repreensões que lhe são dirigidas.

Finalmente, o capítulo se encerra dizendo que o temor do Senhor é a própria instrução da sabedoria e que a humildade precede a honra. Obviamente as pessoas tementes a Deus sabem a importância da humildade. Há sempre mais espaço para que sejam honradas as pessoas humildes do que aquelas que procuram sua própria exaltação.

Provérbios 16

Versículos 1 a 33

1	O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.
2	Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3	Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.
4	O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade.
5	Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune.
6	Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal.
7	Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR, este reconcilia com eles os seus inimigos.
8	Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça.
9	O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.
10	Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas; no julgar não transgrida, pois, a sua boca.
11	Peso e balança justos pertencem ao SENHOR; obra sua são todos os pesos da bolsa.
12	A prática da impiedade é abominável para os reis, porque com justiça se estabelece o trono.
13	Os lábios justos são o contentamento do rei, e ele ama o que fala coisas retas.
14	O furor do rei são uns mensageiros de morte, mas o homem sábio o apazigua.
15	O semblante alegre do rei significa vida, e a sua benevolência é como a nuvem que traz chuva serôdia.
16	Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!
17	O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.
18	A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.
19	Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.
20	O que atenta para o ensino acha o bem, e o que confia no SENHOR, esse é feliz.
21	O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber.
22	O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida; mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo.
23	O coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios.
24	Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.

25	Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte.
26	A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque a sua boca a isso o incita.
27	O homem depravado cava o mal, e nos seus lábios há como que fogo ardente.
28	O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos.
29	O homem violento alicia o seu companheiro e guia-o por um caminho que não é bom.
30	Quem fecha os olhos imagina o mal, e, quando morde os lábios, o executa.
31	Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça.
32	Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.
33	A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda decisão.

A ênfase de Salomão aqui está na vida justa e suas vantagens em todas as áreas. Como anteriormente, todo o texto é claro, pelo que vamos apenas ressaltar alguns provérbios de minha apreciação.

Ele começa dizendo que o coração faz planos, e assim é sempre, mas que a resposta correta provém do Senhor. Por mais puros que esses planos pareçam a nossos olhos, o Senhor conhece o nosso espírito (versículo 2), pelo que confiar a Ele as nossas obras é a forma mais segura de sucesso (versículo 3).

Costumo pensar na arrogância como o meu maior inimigo e o versículo 5 confirma isso, dizendo o quanto o Senhor a abomina. No versículo 18 somos informados que a soberba precede a ruína e que a altivez de espírito nos leva à queda.

Esse texto tem vários versículos cuja ênfase é a vida justa (veja, por exemplo, os versículos 8 e 11). Deus tem prazer na justiça de nossos negócios e por mais tentadoras que sejam as ofertas do mundo, o nosso grande galardão reside em declinar das mesmas em favor da justiça divina.

O versículo 16 pesa o valor da sabedoria e da prudência e os acha muito mais valiosos que o ouro e a prata, pois o temor do Senhor é o princípio de toda a sabedoria; portanto, nenhum valor terreno lhe é comparável. Já a prudência é sinônimo de sabedoria do coração (versículo 21), de modo que qualquer comparação com a prata é sem sentido.

O versículo 28 nos informa que o homem perverso é aquele que espalha contendas e que o difamador separa os melhores amigos. Já sabíamos, contudo, do capítulo 15, que o longânimo é aquele que apazigua todas as lutas. O servo de Deus sempre constrói, ao passo que o ímpio está sempre procurando destruir. É tão fácil reconhecer, portanto, um e outro.

Não é sem motivo que o versículo 32 nos informa que melhor é o longânimo que o herói de guerra e o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade. A vitória pela paz será sempre preferível a qualquer honra conquistada a custo de sangue.

Provérbios 17

Versículos 1 a 28

1	Melhor é um bocado seco e tranqüilidade do que a casa farta de carnes e contendidas.
2	O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e, entre os irmãos, terá parte na herança.
3	O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o SENHOR.
4	O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.
5	O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.
6	Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais.
7	Ao insensato não convém a palavra excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!
8	Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá, e para onde quer que se volte terá seu proveito.
9	O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos.
10	Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato.
11	O rebelde não busca senão o mal; por isso, mensageiro cruel se enviará contra ele.
12	Melhor é encontrar-se uma urso roubada dos filhos do que o insensato na sua estultícia.
13	Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa.
14	Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas.
15	O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro.
16	De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?
17	Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.
18	O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo.

19	O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda.
20	O perverso de coração jamais achará o bem; e o que tem a língua dobre vem a cair no mal.
21	O filho estulto é tristeza para o pai, e o pai do insensato não se alegra.
22	O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.
23	O perverso aceita suborno secretamente, para perverter as veredas da justiça.
24	A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra.
25	O filho insensato é tristeza para o pai e amargura para quem o deu à luz.
26	Não é bom punir ao justo; é contra todo direito ferir ao príncipe.
27	Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência.
28	Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio.

O bocado seco com tranquilidade será sempre melhor que o banquete em meio a contendas (versículo 1). É assim que Salomão começa esse capítulo. Mais uma vez ele faz comparações que mostram a vantagem da sabedoria, da honra e da justiça. É exatamente por isso que devemos permitir que o Senhor prove os nossos corações (versículo 3), para que fique comprovada ser esta a motivação dos mesmos.

O versículo 8 define bem o sistema de justiça do Brasil, embora tenha sido escrito para falar da justiça dos dias de Salomão: o suborno é como uma pedrinha mágica, que tem utilidade em todas as circunstâncias para quem o dá. Infelizmente, ouvi de um advogado há algum tempo, que hoje em dia ambas as partes precisam comprar os juízes e que vence quem paga mais. A justiça divina, contudo, não é assim. Cabe ao crente crer que Deus, de acordo com a Sua vontade, fará uso dos poucos juízes ainda honestos para prover justiça aos Seus.

É muito bom sabermos que o amigo ama em todo tempo e que é na angústia que se faz o irmão (versículo 17). É exatamente assim que Deus espera que estejamos agindo no meio em que vivemos. Devemos ser reconhecidos como pessoas que amam com o amor dEle.

No versículo 24 somos informados que a sabedoria é o alvo do inteligente. Que possamos sempre agir com inteligência buscando-a em todo o tempo.

O versículo 28 é um convite a sabermos ficar calados. Até o tolo, quando fica calado, passa por sábio.

Provérbios 18

Versículos 1 a 24

1	O solitário busca o seu próprio interesse e insurge-se contra a verdadeira sabedoria.
2	O insensato não tem prazer no entendimento, senão em externar o seu interior.
3	Vindo a perversidade, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.
4	Águas profundas são as palavras da boca do homem, e a fonte da sabedoria, ribeiros transbordantes.
5	Não é bom ser parcial com o perverso, para torcer o direito contra os justos.
6	Os lábios do insensato entram na contenda, e por açoites brada a sua boca.
7	A boca do insensato é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma.
8	As palavras do maldizente são doces bocados que descem para o mais interior do ventre.
9	Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador.
10	Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro.
11	Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha.
12	Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade.
13	Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.
14	O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o pode suportar?
15	O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios procura o saber.
16	O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho e leva-o perante os grandes.
17	O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina.
18	Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos, e se decide a causa entre os poderosos.
19	O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza; suas contendas são ferrolhos de um castelo.
20	Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz.
21	A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto.

22	O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR.
23	O pobre fala com súplicas, porém o rico responde com durezas.
24	O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão.

Mais uma vez nos limitaremos aqui a comentários de alguns provérbios, de preferência pessoal. O primeiro destes é o do versículo 10. Torre forte é o Nome do Senhor, à qual o justo se agrega e está seguro. Esta é uma verdade muito preciosa. É maravilhoso que muitas vezes a simples menção do Nome do Senhor seja suficiente para que o nosso receio em uma situação difícil seja convertido em confiança e segurança, visto que foram muitas as vezes em que aprendemos a “descansar no Senhor e esperar nEle” (*Salmos 37.7*).

Vivemos uma época em que as enfermidades têm se multiplicado grandemente. A prática de nossas igrejas é orarmos sempre pelos enfermos, mas quando a doença tem tratamento e previsão de cura, pedimos que Deus oriente os médicos e, quando a medicina nada mais tem a dizer, aí, sim, clamamos por milagres. Em ambos os casos nos lembramos de *Isaías 53.5* com Jesus tomando sobre Si as nossas enfermidades e do fato de sermos curados pelas Suas feridas. Por que, então, essa distinção? O versículo 14 parece dizer que o homem que confia ao Senhor sua cura, independente do tipo de enfermidade, passa por ela de forma mais fácil: **O espírito firme sustém o homem na sua doença**. Não estou dizendo que todas as enfermidades são curadas mediante oração, mesmo porque o próprio Deus nos diz, em *Isaías 57.1-2*, que por vezes Ele prefere levar os enfermos para poupá-los do mal. O que estou dizendo, isso sim, é que devemos agir sempre com confiança, como se Deus fosse curar. Essa parece ser a sugestão do provérbio em apreço.

O versículo 22 nos atesta que aquele que encontrou uma esposa achou o bem e alcançou uma bênção do Senhor. Obviamente o versículo não está falando sobre uma companheira qualquer e, sim, uma que vem nos moldes previstos em *Provérbios 31.10-31*. Trata-se de uma mulher sábia, que edifica a sua casa e que realmente é a companheira ideal do seu marido. Não há casamentos perfeitos, mas há alguns que beiram a perfeição pelo respeito que os cônjuges têm um pelo outro e pelo fato de saberem que suas necessidades só são satisfeitas quando o são também as necessidades do(a) companheiro(a).

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKewiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAAnoECAMQCA#imgrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qxu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzlpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:>

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977

/25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;

/28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;

/29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)

